Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

RELATO DE CASO: DISPLASIA DO OCCIPITAL EM CÃO

Camila Regina Teixeira de Oliveira[1]
Bruna Naiara Moresco[2]
Najla Ibrahim Isa Abdel Hali[3]
Adriano Ribeiro Machado[4]
Alice Vicenzi[5]
Luiz Gustavo Simionato Alves[6]
João Paulo Calvo Revoredo[7]
Daiana Turchetto Muller[8]
Evandro de Oliveira Rodrigues[9]
Fabiola Dalmolin[10]
Gentil Ferreira Gonçalves[11]

Resumo: A displasia do occipital ocorre devido a incompleta ossificação da região dorsal do forame magno durante a formação fetal e também pode ser denominada malformação

[1] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. kamilateixeirapr@gmail.com

[2] Mestranda de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. bruna-moresco@hotmail.com

[3] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. najlahadi@hotmail.com

[4] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. adrianouffs@gmail.com

[5] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. alice.cecenzi96@gmail.com

[6] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. igsa.medvet@gmail.com

[7] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. joao.paulo1304@hotmail.com

[8] Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. daianamuller@gmail.com

[9] Mestrando de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. biologo_evandro@hotmail.com

[10] Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

[11] Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus* Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

congênita do forame magno ou malformação de Arnold-Chiari. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de displasia do occipital em um filhote de cão. A paciente de cinco meses de idade, 1,15 kg, da raça pinscher, encaminhada para atendimento pois apresentava tremores, incoordenação motora e, consequentemente, dificuldade para se alimentar. Ao exame clínico, o animal apresentava-se consciente, porém com fraqueza e ataxia. Foi instituído fluidoterapia intravenosa, com solução de cloreto de sódio a 0,9%, realizada coleta de sangue para hemograma e exame radiográfico. Na avaliação radiográfica foram obtidas imagens do crânio na posição rostro-caudal (RoCa) com a boca aberta e caudo-rostral (CaRo) oblíqua em 15º, sob anestesia geral com Propofol (4mg/kg), em administração intravenosa. Neste caso, o exame radiográfico, nas projeções realizadas, é essencial para a investigação de alterações congênitas no crânio, e mais especificamente no forame magno, em animais jovens. Deste modo, foi possível visibilizar extensão dorsal do forame magno, em formato de fechadura, sendo compatível com o diagnóstico de displasia do occipital. A displasia do occipital é considerada rara e muitas vezes não diagnosticada. Acomete com maior frequência cães de raças de pequeno porte, assim como observado neste caso. Os sinais neurológicos apresentados pela paciente condizem com os sinais clínicos citados na literatura. A displasia do occipital pode ser diagnosticada pela imagem radiográfica por meio das posições realizadas neste estudo. Em imagens radiográficas, esta malformação é caracterizada pelo aumento, em direção dorsal, do forame magno, podendo variar na forma ou tamanho. Contudo, na maioria dos casos, a alteração apresenta-se com formato que lembra uma “fechadura” ou uma “pera”. O tratamento da displasia do occipital ainda é desconhecido e não possui um consenso, pois a doença é de baixa prevalência na medicina veterinária, sendo assim de grande importância o diagnóstico diferencial das doenças que também acometem o sistema nervoso. O tratamento clínico é recomendado para os casos nos quais os sinais neurológicos não afetam a qualidade de vida do paciente. Em tais casos, utiliza-se medicamentos, como por exemplo, analgésicos, para o alívio da dor; furosemida, para controlar a produção de líquido céfalo-raquidiano (líquor) e reduzir a pressão intracraniana e, se o animal apresentar convulsões, administra-se fenobarbital. No presente caso, a paciente recebeu fenobarbital por 15 dias, porém não teve melhora nos sinais clínicos e a eutanásia foi indicada devido a piora na condição de escore corporal e comprometimento da qualidade de vida. Alguns autores citam a possibilidade do tratamento cirúrgico por meio de cranioplastia, afim de

causar a descompressão do forame magno. Contudo, no Brasil, esta prática não é realizada em medicina veterinária. Conclui-se que a displasia do occipital é uma alteração rara e que pode facilmente ser confundida com outras enfermidades neurológicas mais comuns na clínica de pequenos animais. Neste caso, o exame radiográfico do crânio foi fundamental para obter o diagnóstico definitivo da doença.

Palavras-chave: Imaginologia. Caninos. Neurologia. Síndrome de Arnold-Chiari.

Categoria: Extensão
Área do Conhecimento: Ciências Agrárias
Formato: Comunicação Oral